

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

CHOICE

ESPECIAL MAIORCA · Um mergulho fora de época
SPECIAL MALLORCA · A dive out of season

PORTUGAL CONT. 10,00€ · BE/FR/NL/IT/ESP/GR 13€ · DE 14€ · UK £10 · Suisse 16 CHF · Morocco 10 MAD · USA 24,95 \$ · Canada 24,95 CAD / Bimestrial



00121

Olga de Amaral



OLGA DE AMARAL
CARTIER FOUNDATION, PARIS
 12.10.2024–16.03.2025
www.fondationcartier.com

Luc Tuymans THE PAST



LUC TUYMANS: THE PAST
UCCA, BEIJING
 16.11.2024–16.02.2025
www.ucca.org.cn

A Fundação Cartier acolhe a primeira grande retrospectiva europeia da pioneira colombiana Olga de Amaral, uma figura de renome da arte têxtil e da arte das fibras. Com cerca de oitenta obras, desde a década de 1960 até à actualidade, a exposição inclui muitas peças nunca antes apresentadas fora da Colômbia. Mostra a evolução de Amaral desde as primeiras experiências têxteis até às suas famosas peças em folha de ouro e criações monumentais, e como Amaral ultrapassou os limites da arte têxtil tradicional. Inspirando-se nos princípios modernistas e na sua herança colombiana, o trabalho inclassificável da artista tece, dá nós, entrança e entrelaça fios para criar peças tridimensionais monumentais que desafiam a categorização. O seu trabalho, que une pintura, escultura e instalação, enfatiza a experiência sensorial. “Ao construir superfícies, crio espaços de meditação, contemplação e reflexão.” Olga de Amaral.

The Cartier Foundation is hosting the first major European retrospective of Columbian pioneer Olga de Amaral, a leading figure in textile and Fiber Art. Featuring nearly eighty works from the 1960s to the present, the exhibition includes many pieces never before shown outside Colombia. It showcases Amaral's evolution from early textile experiments to her renowned gold leaf pieces and monumental creations, and how Amaral pushed the boundaries of traditional textile art. Drawing inspiration from Modernist principles, and her Colombian heritage, the artist's unclassifiable work weaves, knots, braids, and interweaves threads to create monumental three-dimensional pieces that defy categorization. Her work, bridging painting, sculpture, and installation emphasizes the sensory experience. “As I build surfaces, I create spaces of meditation, contemplation, and reflection.” Olga de Amaral.

Com curadoria em colaboração com o artista belga *Luc Tuymans: The Past (O Passado)* é um levantamento significativo da obra de Tuymans, com 80 peças que abrangem toda a sua carreira. É a sua primeira grande exposição na China, incluindo obras de arte com temática chinesa que remontam a 1985, sublinhando o interesse de longa data do artista pelo país. Tuymans desenvolveu um estilo pessoal que mistura a pintura do Renascimento do Norte com a cultura visual dos media pós-Segunda Guerra Mundial. Trabalhando a partir de imagens pré-existentes, cria superfícies expressivas, mas contidas, que evocam ambientes mundanos, oferecendo uma narrativa pouco explícita, deixando o tema do seu trabalho elusivo e aberto à interpretação. Sedutoras e enigmáticas, as suas pinturas escondem uma ambiguidade silenciosa, abordando a frágil relação entre verdade, memória e poder. Recordam-nos que as narrativas do presente remodelam constantemente a nossa compreensão do passado.

Curated in collaboration with the Belgian artist *Luc Tuymans: The Past* is a significant survey of Tuymans's work, featuring 80 pieces spanning his entire career. It marks his first major exhibition in China, including Chinese-themed artworks dating back to 1985, emphasizing the artist's longstanding interest in the country. Tuymans has developed a personal style blending the Northern Renaissance painting with the visual culture of post-World War II media. By working quickly from preexisting imagery, he creates expressive yet restrained surfaces that evoke mundane environments while offering little explicit narrative, leaving the subject of his work elusive and open to interpretation. Alluring and enigmatic, his paintings conceal a quiet ambiguity, addressing the fragile relationship between truth, memory, and power. They remind us that the narratives of the present constantly reshape our understanding of the past.

OLGA DE AMARAL, "BRUMA W", 2018. LINEN, GESSO, ACRYLIC, JAPANESE PAPER AND WOOD.
 200 x 90 x 220 CM. © OLGA DE AMARAL. COURTESY LISSON GALLERY.

LUC TUYMANS, "MORNING SUN", 2003, OIL ON CANVAS, 156 x 180 CM. PRIVATE
 COLLECTION, COURTESY DAVID ZWIRNER. PH © JOSH WHITE, COURTESY THE ARTIST E/
 AND DAVID ZWIRNER.

Leonor Antunes / *the constant inequality of leonor's days**



THE CONSTANT INEQUALITY OF LEONOR'S DAYS*
CAM, LISBON
21.09.2024–17.02.2025
www.gulbenkian.pt/cam

Para a exposição inaugural, o Centro de Arte Moderna Gulbenkian convidou Leonor Antunes a criar um projecto imersivo para a galeria principal. O título da exposição, *the constant inequality of leonor's days**, é retirado de um desenho de Ana Hatherly, de 1972, e tem um significado pessoal para a artista, que nasceu no mesmo ano. A instalação relaciona-se com peças de mais de trinta mulheres artistas da Coleção do CAM, desde os anos 30 até à actualidade, estabelecendo um diálogo entre o seu trabalho e o das suas antecessoras. A exposição inclui as partituras musicais de Éliane Radigue, os têxteis de Guida Fonseca e a instalação ambiental de Jota Mombaça, no jardim. Um elemento central da instalação é uma grande escultura em cortiça para o pavimento, que incorpora linóleo e incrustações de latão, padrão que reaparece em esculturas suspensas e candeeiros que dão ao espaço uma sensação caseira. Uma exposição que simultaneamente presta tributo aos legados modernistas e uma declaração sobre o papel em evolução da curadoria contemporânea.

For its inaugural exhibition, Centro de Arte Moderna Gulbenkian has invited Leonor Antunes to create an immersive project for the main gallery. The exhibition's title, *the constant inequality of leonor's days** is drawn from a 1972 Ana Hatherly drawing, and is of personal significance for the artist, who was born the same year. The installation engages with pieces by over thirty women artists from the CAM Collection, from the 1930s to the present establishing a dialogue between her work and that of her predecessors. The display includes Éliane Radigue's musical scores, Guida Fonseca's textiles, and Jota Mombaça's environmental installation in the garden. A central element of the installation is a large cork floor sculpture, incorporating linoleum and brass inlays, a pattern that reappears in suspended sculptures and lamps, giving the space a homely feel. An exhibition that both pays a tribute to modernist legacies and a statement on the evolving role of contemporary curation.

Nan Goldin *THIS WILL NOT END WELL*



NAN GOLDIN. THIS WILL NOT END WELL
NEUE NATIONALGALERIE, BERLIN
23.11.2024–06.04.2025
www.smb.museum

Nan Goldin surgiu como uma artista inovadora que captou o estilo de vida vibrante e boémio do seu círculo íntimo em cidades como Nova Iorque, Londres e Berlim na década de 1980. Ao longo das décadas, o seu trabalho expandiu-se, passando a incluir imagens de arquivo e gravações de voz, e a sua narrativa evoluiu para temas de identidade de género, traumas familiares, saúde mental e a crise da SIDA, marcando-a como uma voz fundamental na documentação de comunidades alternativas e marginalizadas. A Neue Nationalgalerie acolhe a primeira grande retrospectiva alemã da obra de Goldin, no âmbito de uma digressão internacional que teve início em Estocolmo e seguirá para Amesterdão, Milão e Paris. O título *This Will Not End Well* (*Isto não vai acabar bem*) reflecte a sua mistura característica de humor negro e resiliência, como descreve o curador Fredrik Liew, com obras que destacam o trauma, a dependência e a comunidade, reflectindo o envolvimento contínuo de Goldin com experiências humanas cruas.

Nan Goldin, emerged as a groundbreaking artist who captured her inner circle's vibrant, bohemian lifestyle in cities like New York, London and Berlin in the 1980s. Over the decades, her work expanded to include archival footage and voice recordings, and her narrative evolved to themes of gender identity, family trauma, mental health, and the AIDS crisis, marking her a key voice in the documentation of alternative and marginalized communities. The Neue Nationalgalerie hosts the first major German retrospective of Goldin's work as part of an international tour that began in Stockholm and will move on to Amsterdam, Milan, and Paris. The title *This Will Not End Well*, reflects her characteristic blend of dark humor and resilience, as described by curator Fredrik Liew, with works that highlight trauma, addiction, and community, reflecting Goldin's ongoing engagement with raw, human experiences.

"SADIE (DETAIL)", LEONOR ANTUNES. SILK, GLASS BEADS, FIRELINE THREAD.
PH © NICK ASH, BERLIN 2024.

NAN GOLDIN, "PICNIC ON THE ESPLANADE", BOSTON, 1973. DA SÉRIE / FROM THE SERIES
"THE OTHER SIDE" © NAN GOLDIN. COURTESY THE ARTIST.